

CAMINHOS PARA SE COMBATER A VIOLÊNCIA URBANA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“CAMINHOS PARA SE COMBATER A VIOLÊNCIA URBANA NA SOCIEDADE BRASILEIRA”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Trezentos milhões de reais por dia é o custo estimado da violência no Brasil, o equivalente ao orçamento anual do Fundo Nacional de Segurança Pública, e um valor superior ao envolvido na reforma da Previdência que tanto mobilizou os governos. Esses valores não contabilizam o sofrimento físico e psicológico das vítimas da violência brasileira, uma das mais dramáticas do mundo. Com 3% da população mundial o Brasil concentra 9% dos homicídios cometidos no planeta. Os homicídios cresceram 29% na década passada e entre os jovens esse crescimento foi de 48%. As mortes violentas de jovens aqui são 88 vezes maiores do que na França. E poucos países sofrem as ações de terrorismo urbano como os praticados por traficantes no Rio de Janeiro.

Alguns indicadores mostram a precariedade dos sistemas de contenção da violência. Cerca de 2.000 roubos ocorrem diariamente na Grande São Paulo e em menos de 3% os assaltantes são presos no momento do crime. Se mesmo assim há um explosivo crescimento de nossa população carcerária é porque não basta prender. As estratégias reativas da polícia e os métodos obsoletos de investigação não estão conseguindo conter significativamente o grande volume de crimes. No Rio de Janeiro, apenas 1% dos homicídios chega a ser esclarecido pelos trabalhos de investigação, segundo revelação do Ministério Público. Se essa "eficiência" da polícia e da justiça for dobrada, a um custo impagável, o volume de crimes mal será afetado. Esse retrato da impotência de nosso sistema de controle criminal é revelador da necessidade de uma profunda reforma no sistema de prevenção criminal e não apenas isso, é necessário que as causas da violência também sejam adequadamente tratadas, sem o que a crise da segurança pública no País não será alterada significativamente.

CAUSAS DA VIOLÊNCIA - Entres as principais causas da violência no país, pode-se citar:

- As múltiplas carências das populações de baixa renda, precariamente assistidas nas periferias das grandes cidades, tornam seus integrantes, especialmente os jovens, suscetíveis de escolha de vias ilegais como forma de sobrevivência ou adaptação às pressões sociais.
- A opção ilegal é favorecida pela tolerância cultural aos desvios sociais e pelas deficiências de nossas instituições de controle social: polícia ineficiente, legislação criminal defasada (o que gera impunidade), estrutura e processos judiciais obsoletos, sistema prisional caótico. A interação entre essas deficiências institucionais enfraquece sobremaneira o poder inibitório do sistema de justiça criminal.
- De maneira geral as polícias têm treinamento deficiente, salários incompatíveis com a importância de suas funções e padecem de grave vulnerabilidade à corrupção. A ineficiência da ação policial na contenção dos crimes, assim como o excessivo número de mortes de civis e de policiais, decorre dessas deficiências e do emprego de estratégias policiais meramente reativas e freqüentemente repressivas.
- O emprego de **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO** ainda é incipiente, dificultando o diagnóstico e o planejamento operacional eficiente para a redução de pontos de criminalidade. Nesse planejamento são precárias as iniciativas de integração entre os esforços policiais e as autoridades locais para promover esforços conjuntos de prevenção e redução dos índices de violência.

POSSÍVEIS MEDIDAS CONTRA A VIOLÊNCIA - **1)** Realização de projetos sociais com intuito de diminuir a desigualdade social. Abrindo outros caminhos, além dos caminhos criminosos que fomentam a violência, à população de baixa renda (principalmente aos jovens). Por exemplo: É fato que ,hoje, a **Informática** é um pré-requisito básico para as pessoas que disputam um lugar no mercado de trabalho. No entanto, grande parte da população não tem condições financeiras para adquirir este conhecimento. Uma primeira forma de ajudar, seria oferecendo condições a estas pessoas de disputarem um emprego, através da disseminação do conhecimento em Informática.

2) Criação de um instituto de estudos e pesquisas de segurança pública para desenvolver pesquisas sobre o controle da violência e promover o desenvolvimento de modelos de organização, de gestão e de processos mais eficientes e eficazes para as polícias. Outra função importante desse instituto seria o planejamento e coordenação de programas de formação e capacitação das polícias, e, para tanto, deveria assumir a direção da Academia Nacional de Polícia.

3) Inteligência criminal: desenvolvimento dessa área praticamente inerte na maioria das polícias, com a adoção de métodos, processos e instrumentos de busca e processamento de informação sobre criminosos. Essa área deve receber recursos para aquisição de licenças de softwares de inteligência e de treinamento específico, além de promover a interação com outras agências de inteligência, inclusive dos países fronteiriços. O sistema de inteligência de segurança pública deve ser plenamente implantado em todos os Estados para a troca ágil e segura de informações sobre atividades de indivíduos e grupos criminosos. O tratamento intensivo e contínuo das atividades do crime organizado deve receber particular ênfase,

principalmente sobre o tráfico de drogas, contrabando, pirataria, roubo de cargas, furto e roubo de veículos, jogos ilícitos e crimes financeiros. Nessa área devem ser exploradas todas as possibilidades de integração com os serviços de inteligência da Polícia Federal.

4) Cadastros nacionais: o atual Sistema de Informação de Justiça e Segurança Pública (Infoseg) deve ser aperfeiçoado para receber dados atualizados e de qualidade dos Estados quanto a condenados procurados, cadastro de armas e veículos, pessoas desaparecidas, arquivos de fotos dos principais criminosos de cada unidade federativa e dados relevantes de inteligência. O Infoseg deve integrar arquivos semelhantes existentes na Polícia Federal.

5) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: o desenvolvimento de bancos integrados de dados criminais e sociais, a implantação de sistemas de geo-referenciamento e de sistemas de análise dos dados para identificar perfis criminais, padrões e tendências de cada área, pontos críticos e evidências de atuação de indivíduos e grupos criminosos. Devem ser desenvolvidos instrumentos e métodos para o monitoramento de crimes e planejamento de intervenções focalizadas para sua redução em curto prazo. Esses instrumentos e métodos também podem favorecer, através da análise ambiental dos pontos críticos de criminalidade, a integração com outros esforços de prevenção como a participação de guardas municipais e ações das prefeituras na correção de problemas locais que favorecem a ação criminosa.

Disponível em: <https://www.inf.ufes.br/-fvarejao/cs/Violencia.htm>

TEXTO 2

Que o Brasil é um dos países mais violentos todo mundo já sabe. Mas os números continuam a crescer e a assustar a população. Não é preciso procurar muito para nos depararmos com fatos que envolvam a violência entre os jovens em nosso país. Um estudo do Atlas da Violência 2017 mostra que, em 2015, foram registrados 59.080 homicídios, ou seja, quase 29 mortes a cada 100 mil habitantes. As vítimas? A grande maioria é homem, jovem, negro e de baixa escolaridade. Para a sociedade, o sentimento que fica é de indignação, medo e descaso. Nós, brasileiros, infelizmente estamos reféns e à mercê de um governo que não prioriza a educação e o planejamento para tirar os jovens do caminho da criminalidade.

Ao parar para refletir sobre a relação entre educação e violência podemos perceber que a educação é o pilar principal para o desenvolvimento de um país. Ela trará não só conhecimento de português, matemática, física ou química, mas também uma série de benefícios que atingirá diretamente o governo e toda a população. Poderia ficar aqui, horas a fio, listando as vantagens de um país que investe em educação, mas vou citar apenas alguns exemplos: o aumento de renda das famílias, mais saúde, mais qualidade de vida, menos subemprego e, principalmente, menos violência. Sabe por quê? Porque quanto maiores são as taxas de escolarização, menores são os registros de violência. Esta semana estava lendo um estudo feito pelo Tribunal de Contas da União do Rio Grande do Sul em parceria com um professor do Ipea que comprova essa relação. Foram 30 anos analisando a escolaridade das

vítimas de homicídios no Brasil e a conclusão é: quem estuda mais tem menos chances de morrer de forma violenta. A chance de alguém que não tem o Ensino Médio sofrer homicídio no Brasil é 15,9 vezes maior do que alguém que tenha nível superior o que mostra que a educação é um verdadeiro escudo contra os homicídios no Brasil.

Mesmo sabendo de tudo isso, cerca de 151 mil crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos estão fora da sala de aula. Por trás do abandono, há escolas defasadas e sucateadas, professores desvalorizados e desmotivados além de inúmeros problemas sociais que cercam as periferias. Enquanto seguir colocando a educação em segundo plano, o Brasil vai continuar sendo subdesenvolvido e perdendo muitos jovens para o crime organizado.

Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/outros-destaques/educacao-o-caminho-para-o-combate-a-violencia/>

TEXTO 3

VÍTIMAS INOCENTES

O Brasil ocupa o **3º lugar** num ranking de homicídios de crianças entre 85 nações

10.520 crianças e adolescentes são mortos no País, uma média de 29 casos por dia

O RANKING DA VIOLÊNCIA

Os estados com maiores índices de criminalidade do Brasil (o quadro mostra o número absoluto de assassinatos e a relação de mortos por 100 mil habitantes)



CE	4144	46,9
PA	3232	40,0
ES	1528	39,3
BA	5450	36,0
PE	3233	34,8
RJ	4610	28,0
GO	1575	24,1
RS	2226	19,9
MG	3958	19,1
SP	4294	9,8

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015 (referentes aos dados de 2014) e Ministério da Justiça

Disponível em: <http://www.conectas.org/pt/noticia/12569-intervencao-em-pedrinhas>



A VIOLÊNCIA NO BRASIL EXPLICADA POR SERGIO ADORNO

<https://www.youtube.com/watch?v=Gj2odAHhPA4>